

Entre o proibido e o impensável: a homossexualidade na literatura brasileira contemporânea

Adelaide Calhman de Miranda*

Esta pesquisa tem como objetivo o estudo da representação da homossexualidade na literatura brasileira contemporânea. Primeiramente, serão apontados os aspectos das narrativas que corroboram com a divulgação e a sedimentação do preconceito. Para que a representação cultural possa sair da ordem fóbica e ingressar na legitimidade, faz-se necessário compreender os discursos que sustentam as imagens negativas. Mais especificamente, propõe-se a comparação entre os retratos da homossexualidade feminina e masculina. A analogia tem o intuito de aprofundar a análise, desconstruindo as descrições depreciativas e ampliando as brechas de subversão abertas pelos textos mais revolucionários. Nesse sentido, procura-se delimitar a possibilidade de ruptura com as normas preestabelecidas de gênero e sexualidade, condição para que se diminua a discriminação contra aqueles que não se enquadram.

Para realizar essa comparação, foram escolhidos seis contos que apresentam como personagem principal um homem gay e outros seis que contam com uma protagonista lésbica. Desse modo, busca-se desconstruir os discursos que tanto retratam como produzem a sexualidade humana. Nesse ponto há uma cisão entre a homossexualidade masculina e a feminina. Quando Foucault contrapõe o surgimento do homossexual no século XIX ao que antes eram considerados atos ilícitos, ilegais, doentes e/ou pervertidos, ele se refere à relação entre homens. O sexo entre mulheres era simplesmente ignorado, considerado inimaginável. A origem dessa invisibilidade pode estar localizada na vinculação entre o desejo e o símbolo que melhor o traduz, o falo. Enquanto o homem gay deve se deslocar de uma imagem negativa e homofóbica, a mulher lésbica luta por algum tipo de representação. Não se trata de discutir aqui o fardo mais pesado, a rejeição ou a invisibilidade. Importa, sim, questionar retratos discriminatórios e restituir a diversidade social na representação literária.

* **Adelaide Calhman de Miranda** nasceu e reside em Brasília. Arquiteta e urbanista pela Universidade de Brasília (UnB), onde fez mestrado em teoria literária, atualmente pesquisa a relação da literatura com gênero, sexualidade e espaço.

